



**Universidade de Brasília**

Ministério da Educação  
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares  
Centro de Formação Continuada de Professores  
Secretaria de Educação do Distrito Federal  
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação  
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

## **O PAPEL DO COORDENADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO PROJETO PROEITI**

**Andréia dos Santos Silva**

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes

Tutora-orientadora Prof<sup>a</sup>. Ms. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares

Brasília (DF), 19 de dezembro de 2015

**Andréia dos Santos Silva**

**O PAPEL DO COORDENADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO  
PROJETO PROEITI**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes e Prof<sup>a</sup>. Ms. Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares.

# **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Andréia dos Santos Silva**

## **O PAPEL DO COORDENADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO PROJETO PROEITI**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Rosana César de Arruda Fernandes- ( UAB - UnB)  
(Professora-orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>.Ms.Vânia Leila de Castro Nogueira Linhares- (SEDF)  
(Examinadora interna)

---

Profa. Msa. Maria das Dores Sampaio – SEEDF  
(Examinadora externa)

Brasília, 19 de Dezembro de 2015

Dedico este trabalho ao meu marido Gilmar Satão, aos meus filhos tão amados: Ana Carolina, Kauã e Talles Cristiano e aos meus pais que são a minha inspiração em continuar na busca de novos conhecimentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS que me auxiliou a prosseguir.

A meus filhos e meu marido pela compreensão.

A coordenadora da escola transição pelo apoio e colaboração.

Ao querido amigo Cristino por toda ajuda e incentivo.

E em especial, a minha tutora-orientadora Vânia Leila pelo carinho!

“Aprenda como se fosse viver sempre. Viva como se fosse morrer amanhã.”

(Mahatma Gandhi)

## RESUMO

O presente estudo de caso buscou analisar as dificuldades enfrentadas pelo coordenador pedagógico do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral PROEITI no contexto local (DF). Potencialidades também são evidenciadas por meio de ações dentro da proposta de Educação Integral. Traz uma relação sobre a utilização das coordenações pedagógicas com a formação continuada docente. A coordenação pedagógica como momento de criar, programar e agir em conjunto dando vida à rotina escolar e à formação continuada como ferramenta indispensável para o desenvolvimento e transformações educacionais. A partir das vivências procura refletir sobre forma/ações corriqueiras e pensando no papel que cada sujeito desempenha no processo educacional tendo a percepção de que os coordenadores vivenciam o fazer administrativo- pedagógico nas escolas públicas, que a qualidade e garantia dos direitos de aprendizagem dar-se-á mediante a melhor utilização dos momentos da coordenação pedagógica.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Coordenação pedagógica; Formação continuada

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 METODOLOGIA .....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
2.1 O Projeto de Educação Integral em Tempo Integral .....	16
2.2 A Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada no PROEITI .....	20
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
CONSIDERAÇÕES.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE .....	35
ANEXOS .....	37

## INTRODUÇÃO

“Não havíamos marcado a hora,  
Não havíamos marcado o lugar.  
E na infinita possibilidade de lugares,  
Na infinita possibilidade de tempos.  
Nossos tempos e nossos lugares  
Coincidiram. E deu-se o encontro.”  
(Rubem Alves)

Iniciei a carreira docente com o diploma de segundo grau, no curso de Habilitação Específica de Magistério. Durante alguns anos permaneci acomodada, afinal já havia passado no concurso público da Secretaria de Educação.

Senti necessidade de algo mais. Iniciei então o curso superior em Educação Física, acreditando que a aquisição de conhecimentos nessa área pudesse contribuir com a minha prática pedagógica, pois atuava com a Educação Infantil.

Decisão acertada! Bons momentos de aprendizado com os meus pequenos. No trabalho de conclusão do curso, realizei uma pesquisa de campo, na escola que trabalhava: “A importância da Educação Física no aspecto cognitivo da Educação Infantil”.

Logo surgiu outra necessidade, dessa vez profissional. Resolvi deixar a Educação Infantil e encarar a alfabetização. No período que passei como alfabetizadora aconteceram diversos cursos de formação no qual me envolvi plenamente. Crescia o interesse nos estudos e na formação continuada.

Outros interesses surgiram, deixei a Escola Classe e fui para um Centro de Ensino Fundamental para dar aulas de Educação Física. Chegando ao novo ambiente de trabalho, me deparei com uma situação inesperada: Escola mista, contemplando o os 3º, 4º e 5º anos iniciais e os 6º e 7º anos finais. E, para minha surpresa, seria professora do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI).

A equipe de professores da Educação Integral, composta por professores generalistas, formados em pedagogia, professora de Educação Física, e a coordenadora com formação em Artes, ainda contempla Educadores Voluntários cursando os mais variados cursos acadêmicos.

A formação dessa equipe de trabalho necessariamente tem a finalidade de desenvolver um projeto que atenda as expectativas da sociedade, construindo a partir dos seus saberes uma troca de experiências para um bom resultado final.

É preciso considerar que o trabalho docente é essencialmente coletivo, uma vez que é realizado em um contexto em que vários outros sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. Encontros de pequenos grupos, por série ou afinidade, podem sinalizar o início de um processo de organização importante, tendo em vista que grandes mudanças poderão surgir daí, todavia não favorecem a construção de uma visão de totalidade, a integração e a interdisciplinaridade. (SILVA, 2007, p.12).

O projeto PROEITI no DF vem caminhando lentamente apresentando diversas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao espaço físico. Outros problemas como falta de recursos materiais e recursos humanos também atrapalham o bom andamento do projeto.

Há potencialidades que não devem ser menosprezadas tais como a participação de atividades que envolvam a dança, artesanato, aulas de violão, oficinas de desenho, acompanhamento escolar, entre outras em que a classe social menos favorecida geralmente não possui oportunidades para realização das mesmas.

Tais atividades são desenvolvidas por “auxiliares do trabalho pedagógico” como são citados no documento do PROEITI. Esses monitores, como são chamados na escola, apresentam formação e ou habilidades diversas.

Surgiu daí uma curiosidade, que passou a ser o objeto dessa pesquisa: Quais seriam as dificuldades encontradas pelo coordenador do Projeto PROEITI, na formação continuada dos professores, realizada nas coordenações pedagógicas?

O Projeto de Educação Integral está em fase de implantação no DF. Sendo assim a adequação aos novos moldes estruturais da instituição como a organização de um turno único e a reorganização dos espaços aconteçam contemplando uma rotina que atenda as peculiaridades a fim de atingir os objetivos propostos pelo Projeto.

O coordenador pedagógico, por meio de uma de suas atribuições, pode contribuir na reorganização desse novo modelo educacional em sua instituição de ensino, buscando alternativas de aproximação da comunidade escolar para o contexto que estão sendo inserida.

O espaço da coordenação pedagógica é o local e tempo ideal para iniciar um processo de criação, implementação e ações, mediado pelo coordenador atentando-se na formação continuada dos professores.

O ambiente escolar normalmente aparece organizado observando suas necessidades: um coordenador para o primeiro ciclo, outro para o segundo ciclo e assim sucessivamente. Há sempre uma fragmentação.

A princípio os professores são escolhidos para atuarem como coordenadores da escola. Posteriormente os mesmos se organizam para um melhor atendimento do trabalho pedagógico, selecionando o ciclo que possui maior afinidade ou domínio. Dividindo as responsabilidades possibilitam um acompanhamento pedagógico com maior qualidade.

Porém torna-se importante a percepção de que a divisão de trabalho pode atuar de maneira articulada, não necessariamente fragmentada. O que deveria ser fragmentado é o trabalho/ação e não cada etapa de formação. Esse é mais um desafio para os coordenadores, realizar seu acompanhamento pedagógico, mantendo a unidade com o trabalho de toda a escola.

O coordenador da Educação Integral de uma escola mista apresenta características peculiares: atende as necessidades diversas e precisa atuar na formação continuada de professores com interesses e práticas completamente distintas.

Neste caso, o coordenador da Educação Integral atende a todos os ciclos presentes na escola. Incluindo as necessidades das áreas específicas, para que não ocorra a fragmentação referida. Pequenos e grandes projetos fazem parte da rotina diária do PROEITI. Por exemplo: Os jogos interclasse organizados pelo professor de Educação Física, O Show de Talentos planejado pela professora de Artes, as Olimpíadas da matemática e muitos outros que precisam do acompanhamento do coordenador para a qualidade do ensino.

Segundo Lima e Santos (2007, p.86) “o Coordenador Pedagógico é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido...”.

Seguindo essa linha de pensamento, a valorização de ações coletivas torna um obstáculo na escola mista: crianças e adolescentes com interesses distintos. Existe uma imensa dificuldade em encontrar um ponto em comum que atenda os interesses das partes sem que alguma dessas partes se sinta lesada.

A razão de estudar essa temática em uma escola mista é a possibilidade de apontar quais são os contratempos da formação continuada mediada pelo coordenador da Educação Integral.

Sendo assim apresenta-se o objetivo geral:

Analisar as potencialidades e dificuldades encontradas pelo coordenador do PROEITI em relação à formação continuada docente nas coordenações pedagógicas.

E detalhando, de forma sucinta, os objetivos específicos:

1. Analisar as ações de formação continuada implementadas na coordenação pedagógica.
2. Analisar o papel do coordenador do PROEITI nas ações de formação continuada docente.

Neste texto, será discorrido sobre o PROEITI no DF e na Escola Transição\* (nome fictício), como ocorrem às coordenações pedagógicas e a formação continuada dos professores do projeto nessa escola, bem como serão apresentados os resultados da pesquisa realizada e as conclusões após este estudo.

## 1 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de caso realizado em uma escola pública do Distrito Federal, participante do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral, denominada Escola Transição.

O estudo de caso é destacado por Ludke e André (1986) como estudos baseados inicialmente em alguns pressupostos teóricos dando ênfase à discussão da problemática levantada, sempre atentos às questões indispensáveis e importantes.

Objetivou-se então nessa pesquisa levantar informações sobre como ocorrem às coordenações pedagógicas, a formação continuada, pontuando as dificuldades encontradas pelo coordenador responsável pela Educação Integral da instituição, bem como destacar as potencialidades presentes. Portanto, a opção pelo estudo de caso foi feita por apresentar harmonia com o problema de pesquisa e os objetivos levantados.

Esta pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa. Neste método, o pesquisador busca informações fundamentadas na realidade local, procurando compreender os dados obtidos de forma sistematizada. A leitura de artigos, livros, e obras que tratam sobre o assunto pesquisado foram utilizadas oferecendo embasamento e fundamentando este estudo.

A abordagem qualitativa foi escolhida e usada para descrever o papel do coordenador do PROEITI, analisar as ações de formação docente, e verificar se as ações apresentadas promovem mudanças/ reflexões sobre a coordenação e a prática pedagógica docente, sem qualquer intenção de realizar comparações.

Analisar a dinâmica de um ambiente e seus sujeitos levando em conta a subjetividade de cada indivíduo e a compreensão a cerca dos acontecimentos, é algo indispensável dentro da abordagem qualitativa nesta pesquisa.

A metodologia qualitativa para Marconi e Lakatos (2010):

...preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece

análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento. (MARCONI e LAKATOS, 2010, p.269)

Para auxiliar na compreensão de tal dinâmica a descrição da instituição se faz necessária.

A escola pesquisada possui 16 salas de aula, sendo 4 delas utilizadas como: laboratório de informática, sala de vídeo, sala de leitura, sala de Orientação Educacional e Equipe de Apoio à Aprendizagem, sala do artesanato e sala para acompanhamento escolar/reforço.

Possui também uma quadra, um refeitório, banheiros dos alunos e dos funcionários, Sala dos Professores, e Sala de Coordenação, Secretaria, Direção.

Integra seu quadro de funcionários: Diretor e Vice diretor, Secretário Escolar, Orientadora, 2 merendeiras e 8 funcionários responsáveis pela limpeza da escola( terceirizados),3 professores readaptados atuando em funções diversas,1 professora efetiva e 6 professoras em Regime de Contrato Temporário atuando nos anos iniciais;3 professores efetivos e 6 contratos temporários nos anos finais.E na Educação Integral: 4 professoras generalistas, 1 professora de Educação Física e 20 monitores.

Para destacar a escola possui três coordenadores. Para um melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico, cada coordenador ficou responsável por uma modalidade estruturada da seguinte forma: coordenador dos anos iniciais, coordenador dos anos finais e coordenador do PROEITI.

O sujeito colaborador desta pesquisa, a coordenadora envolvida diretamente com as atividades do PROEITI da escola Transição, possui formação em Artes, trabalhou em algumas escolas particulares do DF.

Para levantar os dados nesta pesquisa, foi utilizada como procedimento a aplicação de questionário (Apêndice).

O questionário, composto por questões norteadoras, apresentava em seu conteúdo perguntas referentes à relação existente entre o PROEITI, a coordenação pedagógica e a formação docente.

A coordenadora respondeu a um questionário com questões abertas, enviado por e-mail, a pedido da própria colaboradora.

Este método possibilitará a aproximação do campo e dos sujeitos da pesquisa, cuja intenção é analisar as questões levantadas sobre o papel do coordenador e as ações presentes na rotina diária do ambiente escolar.

Um breve estudo do documento da versão preliminar de 2013 do PROEITI foi feita a fim de esclarecer questões estruturais.

Após a coleta de dados, uma análise do conteúdo do questionário foi realizada a partir da criação de categorias comuns e de termos que se repetem e se destacam, baseando-se no referencial teórico tendo como suporte as ideias de Domingues (2014), Fernandes (2007), Lima e Santos (2007), e Silva (2007).

Surge então, o desafio de interpretar e chegar às conclusões das informações levantadas. A partir deste momento há uma maior compreensão dos resultados e a aproximação com a problemática inicial.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Projeto de Educação Integral em Tempo Integral

O Projeto de Educação Integral em tempo Integral (PROEITI) no DF é algo relativamente novo nas discussões educacionais. Segundo a versão preliminar do PROEITI (2013, p. 5):

A ideia é ampliar a jornada escolar, possibilitando às crianças, aos adolescentes e aos jovens, envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas a reduzir a evasão, a reprovação e a distorção idade-série. Ademais, concomitantemente, possibilitar a ampliação do tempo de aprendizagem dos estudantes...(PROEITI, 2013, p.5)

Apesar de ocorrerem discussões atualmente, a intenção da ampliação da jornada escolar não é nenhuma novidade. Anísio Teixeira auxiliou em 1934 a instituir a escola em tempo integral.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também sinalizou essa ampliação conforme a Lei nº 9.394/96 no Art. 34 - “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

E no artigo 87 da mesma lei fica ainda mais clara essa intenção quando diz que: “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”.

No Distrito Federal, a proposta da educação integral veio com o plano das Escolas Parque com Anísio Teixeira. Atualmente, segundo a versão preliminar, o PROEITI se apoia nas experiências do programa criado pelo MEC, implementado no DF desde 2008 intitulado Programa Mais Educação.

Há uma organização peculiar da rotina diária quando se trata sobre o PROEITI. Com a oferta de jornada diária diferenciada, o projeto contempla algumas escolas com jornada de 10 horas e outras com 7 horas diárias.

Um ponto que merece destaque são as parcerias com outros setores tais como: Centros Olímpicos, Universidade de Brasília, Base Aérea de Brasília, CIEF, Escolas Parque e CIL (PROEITI, 2013).

Tal organização necessita da interação e planejamento, de forma coletiva, contemplando os gestores, supervisores, coordenadores, professores e os demais auxiliares da educação para que a qualidade das atividades desenvolvidas se evidencie.

A versão preliminar do PROEITI (2013, p.22) destaca a importância do coordenador pedagógico na viabilização da construção de uma escola integral trazendo uma reflexão: “Quando nos deparamos com o desafio de construir uma escola integral, o coordenador pedagógico assume a magnitude, pois cabe a ele garantir a articulação entre professores, equipe gestora e comunidade escolar”.

Lima e Santos (2007) também abordam a função do coordenador como papel importante e fundamental e quando afirmam que:

Cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com todos os outros educadores, exercer o “ofício de coordenar para educar” também aqui no sentido de possibilitar trocas e dinâmicas da própria essência da aprendizagem: aprender a aprender e junto com, essência do que concebe como formação continuada de educadores. Não se trata de imaginar que cabe ao coordenador sozinho realizar tantas tarefas, mas compreender que este, estando a serviço do grupo no encaminhamento dos objetivos de buscar a superação dos problemas diagnosticados, possa promover a dinâmica coletiva necessária para o diálogo. (LIMA E SANTOS, 2007, p.84).

Mesmo com a magnitude citada anteriormente, o coordenador sozinho não alcançará a excelência no intuito de conquistar a qualidade da educação. Há extrema necessidade de que se articulem ideias e ações para atingir os objetivos que são propostos.

Com as características organizacionais da escola integral, o coordenador pedagógico se torna peça fundamental na articulação do funcionamento, articulando atividades do currículo formal com a parte diversificada. (PROEITI, 2013).

Há, portanto, necessidade de contato frequente e troca de informações entre os coordenadores de toda escola e maior acompanhamento das vivências diárias

para que ocorra o complemento das ações sem que se perca a unidade necessária, caso contrário, haverá o risco de acontecer à fragmentação da essência do planejamento educacional.

Cabe ressaltar que a sobrecarga de tarefas dificulta essa comunicação, podendo comprometer o bom andamento do trabalho pedagógico e dificultar a execução das ações planejadas coletivamente.

“É preciso reconhecer os aspectos que interferem na atuação do coordenador pedagógico e que não tornam essa tarefa fácil de realizar. São muitas as demandas existentes nas escolas e que absorvem a atenção desse profissional”... (SILVA, 2007, p.15)

As palavras acima deixam claro uma das principais dificuldades do coordenador da Educação Integral. Sem o acompanhamento sistematizado, corre-se o risco de criar uma escola dividida em turnos, algo que não está de acordo com a proposta do PROEITI. O atendimento deve ser contínuo com atividades planejadas pensadas em um turno único.

A escola Transição, mediante um convite da Coordenação Regional de Ensino, conheceu a proposta do PROEITI e acatou a ideia aderindo ao projeto no final de 2013. Iniciou-se o ano letivo de 2014 com essa nova modalidade.

Por apresentar características diferenciadas da grande maioria das instituições do DF, houve a necessidade de organizar a escola para que o espaço físico comportasse a todos em suas atividades diversificadas.

A escola está estruturada baseada na rotina diária de uma jornada de 7 horas, conforme recomendações do documento preliminar do PROEITI. Como a instituição tem característica de escola mista (anos iniciais e finais) foi organizada da seguinte maneira:

Primeira entrada 07h30min - alunos dos 3º, 4º e 5º anos. Neste momento os alunos permanecem com o professor regente.

Segunda entrada 11h – alunos dos 6º e 7º anos. Esses alunos farão atividades complementares ministradas pelos monitores e professores generalistas, conforme cronograma preparado por bimestre.

A hora do almoço inicia-se 12h com os alunos dos 6º e 7º anos. Após o almoço os alunos são encaminhados para sala de leitura onde é realizado um período de descanso.

Os alunos dos 3º, 4º e 5º anos são recebidos para hora do almoço. Logo após é realizado o momento de descanso na sala de vídeo.

Às 13h iniciam-se as atividades com os professores da área específica com os alunos dos 6º e 7º anos. Os 3º, 4º e 5º realizam as atividades diversificadas com os monitores e os generalistas.

Primeira saída- 14h30min, totalizando assim 7 horas diárias com os anos iniciais.

Segunda saída- 18h, totalizando 7 horas diárias com os 6º e 7º anos.

Todas as atividades exceto as previstas no horário do professor regente são acompanhadas pela equipe da Educação Integral.

Conforme previsto na proposta do PROEITI, a instituição conta com parcerias. No caso da Escola Transição a parceria foi feita com um Centro Olímpico (realização de atividades esportivas) que fica em uma Região Administrativa diferente da localização da escola. Para isso a Secretaria de Educação do DF disponibiliza ônibus escolares para o transporte dos estudantes.

Muitos são os desafios para que o PROEITI tenha um bom funcionamento, um deles é a dificuldade em se manter uma regularidade e frequência dos ônibus para levar os alunos para o Centro Olímpico. O não pagamento das empresas prestadoras pelos serviços de transporte e a falta de disponibilidade dos ônibus escolares nos horários necessários foram contratemplos vivenciados pelos coordenadores.

Todas as vezes que ocorriam esses contratemplos, o coordenador reorganizava os espaços da escola e solicitava o apoio dos monitores e professores generalistas.

A adequação aos horários no Centro olímpico que atendem a diversas escolas públicas do DF, também causou algumas dificuldades. A escola Transição possui o projeto de apenas 7 horas, isso limitou o horário disponível para o atendimento, pois os alunos permaneciam na escola com os professores regentes

por um período de 5 horas. Logo 2 horas para almoço, descanso, saída da instituição até o Centro Olímpico, realização das atividades esportivas e o período gasto com a volta, foram levados em consideração.

O outro grande problema é o tempo gasto com percurso. O fato de o Centro Olímpico estar situado em uma Região Administrativa diferente criou-se a necessidade em alterar o horário de entrada dos alunos na escola para que o atraso nas atividades esportivas não ocorresse.

Apesar de tantas intempéries, a proposta da Educação Integral em Tempo Integral, com atividades diversificadas foi abraçada pelo coordenador e as adaptações necessárias para que o planejamento seguisse adiante foram realizadas.

## **2.2 A Coordenação Pedagógica e a Formação Continuada no PROEITI**

Quando entramos nas escolas, elas aparentam se manter da mesma forma que a deixamos enquanto crianças: cadeiras, carteiras, quadros, sala de professores e cantina... Tudo parece imutável. Mas, o que acontece na escola está bem longe de ser algo permanente.

Junto com os avanços tecnológicos, temos a transformação social. Agregado a isso, há necessidade de preparação dos indivíduos, espera-se da escola “mais do que a transmissão de conhecimentos. Exige a formação do cidadão com competências cognitivas do aprender a aprender...” (SILVA, 2007, p. 1).

Para tanto a formação docente tem sido a ferramenta necessária para o acompanhamento das transformações educacionais. Discutir e problematizar as vivências diárias do ambiente escolar e questões que estão fora dos muros da escola é imprescindível.

Segundo Silva (2007, p.1) “a formação de professores assume posição de destaque nos debates educacionais, em função da vinculação entre as problemáticas que permeiam a educação escolar e formação desses profissionais”.

Mas afinal, o que vem a ser a formação continuada dos professores?

Fernandes, (2007, p.7), usa o termo educação continuada e o conceitua como “um processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulado com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência”.

Esse conceito resume em poucas palavras a que se refere à formação continuada docente. Normalmente os estudos realizados pelos professores são baseados nas vivências diárias de sala de aula, avançando na forma de ensinar, nas práticas pedagógicas e direcionando o planejamento pedagógico.

Parafraseando Fernandes (2007, p.7), a educação continuada são ações que acontecem nas coordenações pedagógicas no próprio ambiente escolar, nas reuniões coletivas, e em seminários, palestras, oficinas e projetos que poderão ser realizados fora da escola.

A integração dos docentes surge de forma positiva uma vez que neste momento partilham experiências dentro do contexto em que estão inseridos. Essa ação aparece como imprescindível para o processo de formação docente.

É necessário investir na formação continuada do professor como meio de acesso a conhecimentos, experiências e revisão de práticas, de forma crítica e consciente, sendo a coordenação pedagógica o espaço privilegiado dessa formação de construção da autonomia e de elaboração do projeto político-pedagógico para se pensar e concretizar caminhos possíveis, numa perspectiva crítico-reflexiva. (SILVA, 2007, p.5)

Pensando assim, a formação continuada e a coordenação pedagógica, tornaram-se peças importantes para a melhoria da qualidade do ensino.

Ao falar sobre formação torna-se necessário fazer uma autocrítica sobre quem coordena ações? Tais ações de formação são mediadas a partir dos interesses do corpo docente?

Mediante tantas atribuições aos coordenadores às ações pensadas e ou planejadas para a formação docente, muitas vezes encontram dificuldades para acontecerem e as coordenações pedagógicas ficam resumidas apenas na preparação de atividades, organização do trabalho individualizado. E as reuniões

coletivas realizadas uma vez por semana, apresenta um caráter exclusivamente administrativo, que também tem a sua importância.

Lima e Santos (2007, p.81) defendem que “o coordenador afasta-se de seu referencial atributivo, que não os nega, mas por meio de um trabalho intencional, planejado e contextualizado...”.

A princípio procura-se um profissional para assumir a coordenação pedagógica que apresente habilidades capazes de auxiliar os professores na garantia dos direitos de aprendizagens, mas pequenos e milhares de contratempos engolem o habilidoso profissional tornando-o um solucionador de problemas.

Conhecer as atribuições do coordenador é o primeiro passo, mas não é o suficiente para garantir um bom trabalho. Lima e Santos (2007, p.80) falam que “umas das dificuldades do coordenador pedagógico no desenvolvimento de seu trabalho é a definição do seu campo de atuação na escola”.

E, mesmo conhecendo através de estudos e participação de cursos de formação para coordenadores o coordenador se vê preso a rotina de “auxiliar escolar”, talvez por acreditar que o seu auxílio, naquele momento, é necessário.

Delegar funções que dificultam a realização das atribuições dos coordenadores é algo de praxe vivenciado diariamente nas instituições de ensino. Mas, porque ainda é uma prática interminável e enraizada nas posturas dos gestores e professores?

A identidade do coordenador está sem foto, não se faz relação da imagem com o nome. Criar a imagem do coordenador tal qual está determinado em suas atribuições será uma tarefa árdua e com resultados em longo prazo.

Encontrar o real significado da coordenação pedagógica pode ser considerado o primeiro passo para que os acontecimentos planejados possam se realizar sem maiores problemas.

Na constituição da coordenação pedagógica muito mais do que a nomenclatura do cargo, deve-se primar pelo significado que tal cargo deve exercer em nível de liderança e condução dos trabalhos pedagógicos de uma unidade educacional. (LIMA E SANTOS, 2007, p.87).

A postura, ousadia, segurança e domínio daquilo que se faz, do cargo que representa tem o poder de transformar a área pedagógica para a garantia da qualidade de educação, para melhoria e bom funcionamento pedagógico e assim conquistar os resultados esperados.

Na escola pesquisada, as coordenações surgem em horários distintos, de forma fragmentada, por um lado por necessidade e por outro por “conveniência”.

A fragmentação por necessidade acontece devido à organização dos horários de regência, os professores dos anos finais participam das coordenações pedagógicas no turno matutino e os professores dos anos iniciais participam no turno vespertino.

Porém, a fragmentação por conveniência diz respeito às ações e planejamentos que dividem a escola em duas, ou melhor, em três, pois ainda tem os professores da Educação Integral.

Vale lembrar que a escola em questão ainda tem o coordenador da Educação Integral e que os professores atuam em horário intermediário, portanto, não participam das coordenações pedagógicas nem das reuniões coletivas.

Os coordenadores são delegados a auxiliar e coordenar ações que contemplem a proposta pedagógica da escola e de alguma forma não acontece uma sintonia.

Lima e Santos (2007, p.86) afirma que “A consciência coletiva não surge certamente como imperativo natural, ou mesmo como a primeira das prioridades em muitas realidades educacionais...”.

O coletivo a que se referem os autores faz referência aos sujeitos pertencentes à instituição como um todo, na escola Transição o coletivo se refere a cada segmento presente, criando vários grupos, com diversos planejamentos e para que aconteçam momentos de unidade na escola a Equipe Gestora deve intervir e anunciar tal atividade, dia e horário.

São várias as dificuldades de um coordenador e normalmente rotineiras. E a realidade do coordenador do PROEITI também não foge a regra.

... o coordenador pedagógico, por sua vez, será encarregado de subsidiar os monitores voluntários, realizando reuniões periódicas, visando dar suporte a implementação das atividades complementares que dialoguem com as atividades de base comum. (PROEITI, 2013, p.37).

Coordenar um grupo de professores, e ainda auxiliar monitores para que as atividades desenvolvidas estejam em consonância com as demais atividades realizadas, sem um horário específico para que isso aconteça é mais uma atribuição que causa frustração por não encontrar meios para realizá-la.

Com o regime de 20 horas semanais, a carga horária dos monitores se resume ao acompanhamento dos alunos nas atividades ministradas, ao momento das refeições e aos momentos de higienização e descanso.

Os professores generalistas por sua vez, fazem um revezamento para acompanhar os alunos ao Centro Olímpico, e realizarem as atividades dificultando o encontro da equipe. Algumas tentativas foram realizadas para instituir um horário para coordenação coletiva, mas não se obteve êxito.

A organização dos horários dos professores intermediários da escola Transição ficou da seguinte maneira: o Início da Regência de um professor que vai acompanhar os alunos ao Centro Olímpico é de 09h30min encerrando às 14h30min. Os professores que acompanham as atividades diversificadas na escola entram às 11h encerrando seu período de regência às 16h.

Os monitores que auxiliam no turno matutino entram 9 horas e permanecem até às 13h, e os monitores do turno vespertino iniciam 12h até às 16h.

Realizar atividades de formação com equipe de funcionários que trabalham no horário intermediário requer um planejamento e criação de estratégias para que aconteça, caso contrário o espaço e tempo das coordenações será comprometido por projetos pedagógicos sem levar em consideração a formação docente.

A garantia de um planejamento eficaz se dá quando o que foi pensado é algo concreto. Como proceder na questão do horário diferenciado para que o encontro pedagógico ocorra? Quais os caminhos possíveis? Soluções foram levantadas? Houve tentativas de se instituir um horário para planejar de forma coletiva?

Conforme Souza *et al.*:

Planejar significa ação que se realiza tendo em vista produzir alguma alteração no objeto de planejamento. Só assim se justifica a ação de planejar. Se for para deixar como está, qual o sentido do planejamento? É certo que na escola, por exemplo, nem tudo precisa ser mudado, mas, com base no conhecimento da realidade podemos discernir com maior propriedade e segurança o que deve permanecer e o que deve ser mudado. (SOUZA *et al.*, 2005, p.8)

Dar sentido a coordenação pedagógica mediante ao planejamento, aplicando a prática com a finalidade de atingir o objetivo proposto. Nesse caso o objetivo é instituir um momento para que ocorra a coordenação pedagógica com os professores que atuam em um horário intermediário, é preciso, portanto de um planejamento aplicável e que possa produzir algum resultado.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio das respostas obtidas no questionário e da análise documental permite-se compreender o que permeia a problemática que foi levantada nessa pesquisa.

Para conhecer as ações que são possíveis de serem desenvolvidas pelo coordenador do PROEITI e o processo de formação docente que devem ser realizados, utilizando o espaço e tempo das coordenações pedagógicas, é importante compreender a postura e o conhecimento prévio de sua função.

Coordenar o pedagógico pressupõe um profissional afinado com suas atribuições com capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer, envolvido em desvelar na formação docente as relações existentes entre a teoria e a prática e criar condições para uma reflexão planejada, qualificada e organizada a partir das necessidades dos educadores envolvidos. (DOMINGUES, 2014, p.116)

Mais uma vez a insistência em dizer que o conhecimento das atribuições é fundamental e que a formação docente é algo essencial. Assim a necessidade de formação dos coordenadores surge aliada as experiências vivenciadas.

Analisando os dados em uma pesquisa qualitativa, não existe uma preocupação em comprovar as hipóteses. Por meio da indução, realiza-se uma leitura dos dados levantados até que se alcance as respostas. (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

O questionário foi selecionado como instrumento da coleta de dados e aplicado ao coordenador da Educação Integral.

Em um questionamento sobre o tempo de atuação como profissional da rede a resposta foi: “3(três) anos, encerrando o estágio probatório”.

Conforme Lima e Santos (2007, p.87) “... os coordenadores pedagógicos, além de sua competência técnica construída, do conhecimento básico sem o qual o exercício da coordenação não se faz possível”...

Para se construir uma competência técnica é preciso tempo, pois não se constrói algo com base sólida de um dia para o outro. É preciso ter vivências, experiências, estudos, porém há de levar em consideração, experiências anteriores.

Sobre a coordenação pedagógica da escola Transição, foi perguntado como aconteciam esses momentos e a resposta foi simples e direta: *“Não ocorre. Cada um coordena no horário que for mais viável”*.

Tão logo surge a percepção de que o período de coordenação pedagógica é visto pela colaboradora como um momento de ação coletiva. Percepção que se encontra com a afirmação de Silva (2007):

É preciso considerar que o trabalho docente é essencialmente coletivo, uma vez que é realizado em um contexto em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros. Encontros de pequenos grupos, por série ou afinidade podem sinalizar o início de um processo de organização importante, tendo em vista que grandes mudanças poderão surgir daí, todavia não favorecem a construção de uma visão de totalidade, a integração e a interdisciplinaridade. (SILVA, 2007, p. 11)

Os momentos de coordenação pedagógica é algo que vai além de planejar e sistematizar conteúdos que serão ministrados na sala de aula. Possui um sentido mais amplo. A ausência da utilização desse espaço para a formação continuada constitui-se numa perda e contribui para a fragmentação do trabalho pedagógico

O coordenador relatou que a Educação Integral está estruturada da seguinte maneira: *“o atendimento acontece no horário intermediário, que vai de nove e meia até dezesseis horas, atendemos os dois turnos nesse período, acompanhamos os alunos ao Centro Olímpico de terça a sexta. Cada turma é atendida nos esportes duas vezes por semana e nos outros dias realizam oficinas aqui mesmo na escola e na segunda feira todos os alunos ficam aqui, é o dia mais complicado pois não temos estrutura física que comporte com qualidade”...os profissionais do PROEITI são muito bons e dão conta do recado”*.

Por outro lado ao questionar como se dá à formação no PROEITI a resposta foi uma crítica ao sistema: *“Existe? Não tivemos um tempo para dedicar aos cursos.*

*Além disso, os cursos da EAPE não têm horários pensados nos professores intermediários”.*

O fato de coordenar no horário que for mais viável, conforme foi dito anteriormente, e o desconhecimento ou a pouca importância dada à coordenação pedagógica que pode e deve ser usada como espaço para a formação docente, conduz a uma grande dificuldade de avanços no trabalho coletivo. A formação continuada não ocorre somente por meio de cursos com certificações que são realizados na escola ou fora da instituição escolar de origem. As trocas de experiências, a avaliação das práticas pedagógicas, a reflexão do trabalho docente também podem ser consideradas ações de formação.

“A coordenação pedagógica representa também espaço e tempo de educação continuada uma vez que, pela formação crítica e reflexiva, os professores promovem avanços na prática pedagógica, na organização do trabalho...” (FERNANDES 2007, p.7).

Entretanto, ao responder quais os compromissos e responsabilidades assumidos na escola no que diz respeito ao PROEITI, a resposta foi pontual: *“A saída para o Centro Olímpico, a escola (direção) assumiu, mas ainda assim não funcionou como deveria”.*

Percebe-se nessa afirmação o incômodo pontual, da necessidade administrativa que sobressaiu a perspectiva maior dos objetivos do PROEITI. As dificuldades de cunho exclusivamente estrutural atropelam o coordenador de forma que o funcionamento sistematizado das ações pedagógicas ocorra somente se as ações administrativas estiverem organizadas.

Para concluir, o coordenador pontuou o que considerava importante para a garantia do bom funcionamento do PROEITI: *“Para que a escola integral funcione, é necessário um espaço físico apropriado”.*

Questões de cunho administrativo embutiram uma necessidade pedagógica, excluíram as possibilidades de formação e negligenciaram as necessidades de articulação em grupo.

A impressão é de que se espera somente do coordenador. Há alguma forma/ação possível para desarticular a reprodução do sistema na escola pública?

Utilizar o espaço e tempo das coordenações pedagógicas conforme previsto e fazer com que a articulação dos professores e coordenadores seja uma dinâmica frequente e com total sintonia.

Quando se planeja, seja o ensino, seja a dinâmica da vida geral da escola baseada no Projeto Político e Pedagógico, pode-se experimentar uma neutralidade, atendendo apenas ao critério técnico e se esquivando do prático/ pedagógico?

Na análise documental, a versão preliminar do PROEITI (2013) trata sobre os atores do processo pedagógico (o estudante, a equipe gestora, o coordenador pedagógico, o professor, os monitores e a comunidade escolar). Pode-se observar que sobre o coordenador são depositadas diversas questões organizativas, porém todas estão atreladas a área didático-pedagógica:

- “... garantir a articulação entre professores, equipe gestora e comunidade escolar”.
- “Na escola integral, que necessita articular seu funcionamento para que sincronize as ações do currículo formal com os saberes informais, o coordenador é peça fundamental”.
- “Este coordenador pedagógico, por sua vez, será encarregado de subsidiar os monitores voluntários, realizando reuniões pedagógicas, visando dar suporte a implementação das atividades complementares que dialoguem com as da base comum”.
- “... assume a função de articular os diversos agentes envolvidos no processo pedagógico para que estes possam ter condições de incluir no relatório sua avaliação nos diversos aspectos avaliados...”.

Neste mesmo documento ressaltam a necessidade de “recuperar os objetivos finalidades da coordenação pedagógica como: espaço de formação continuada dos profissionais de educação”... (PROEITI, p.55)

Porém em nenhum momento sugestionam e nem direcionam como seria a organização dos momentos de coordenação pedagógica para um trabalho de formação eficiente.

O encontro entre os sujeitos envolvidos diretamente com as atividades complementares do projeto não ocorre devido à ausência de um momento definido,

dificultando a participação de forma coletiva com os outros sujeitos que fazem parte do currículo formal. Colocar em discussão, apontar caminhos e definir de forma coletiva e instituir um horário para que o trabalho de forma coletiva prevaleça auxiliando na formação docente, garantindo assim os direitos de aprendizagens dos alunos.

Com diversos sujeitos inseridos no PROEITI, esses momentos teriam um valor imensurável. Com a formação diversificada e habilidades específicas e o fato de que alguns monitores são pessoas da comunidade local, contemplaria os anseios da educação.

Aproveitar a coordenação pedagógica realizando estudos em grupo, planejamento coletivo, informes, avaliar as ações desenvolvidas ou não, torna esse espaço rico de conhecimentos, contribuindo para a formação docente.

O importante é repensar e perceber o que temos. Mas o que repensar? Quem pensa e quem repensa? Quem deveria pensar e repensar? A reflexão das ações realizadas diariamente no ambiente escolar e a falta dessas ações se faz necessário para uma prática consciente.

## CONSIDERAÇÕES

“Fácil é ouvir a música que toca difícil é ouvir a sua consciência acenando o tempo todo, mostrando nossas escolhas erradas. Fácil é ditar regras, difícil é segui-las, ter a noção exata de nossas próprias vidas, ao invés de ter noção da vida dos outros. Fácil é rezar todas as noites. Difícil é encontrar Deus nas pequenas coisas”... (Carlos Drummond de Andrade)

Olhar com olhares generosos, errar e tentar não somente justificar os erros, mas corrigi-los, cair e poder se levantar. É sob essa perspectiva que a Educação Integral em tempo Integral vem se apresentando.

A pesquisa revelou que as ideias são boas, que os projetos são possíveis, que há profissionais dedicados e preocupados com a educação, mas que ações são necessárias para que o processo pedagógico não fique travado pelo desconhecimento, por não querer ou por não saber fazer.

As dificuldades que o coordenador do PROEITI encontra em relação à formação continuada docente é uma questão que se evidencia como desafio a ser enfrentado, pois inovações se instituem a partir de uma maior seriedade diante do que se diz em documentos e o que o grupo acolhe como melhor para sua prática.

Pela própria dinâmica do grupo é necessário que se busque um trabalho coeso, único de todos e para todos, portanto menos fragmentado do ponto de vista grupal.

Para tanto, o trabalho coletivo conta com a sintonia e união dos professores e coordenadores. É por meio da colaboração que a construção de mudanças poderá surgir contribuindo para a realização de um trabalho pedagógico eficaz favorecendo assim as aprendizagens.

A definição das atribuições do coordenador já está definida. Pode-se concluir através das informações que foram apresentadas que o excesso de tarefas designadas ao coordenador pedagógico desarticula suas funções principais.

Existem falhas dentro da organização do PROEITI que merecem ser observadas e discutidas:

- 1) A sistematização dos possíveis horários e dias de formação para os sujeitos colaboradores do projeto. A carga horária diferenciada dificulta o encontro com os demais docentes, é preciso destacar que quando o trabalho dos professores ocorre de forma coletiva à organização e a formação docente estará presente no espaço da coordenação.
- 2) As reuniões coletivas e coordenações em grupo, necessariamente devem ocorrer com todos os docentes. A integração adequada favorece a qualidade do trabalho pedagógico mediante a troca de experiências, e a articulação das atividades que serão desenvolvidas em todo o processo pedagógico.
- 3) O planejamento e avaliação do trabalho desenvolvido apresentam caráter indispensável para o fortalecimento da proposta do PROEITI. Análises reflexivas, observações e anotações devem ser pensadas e realizadas atuando no ponto que mais necessita de intervenção.

É nas coordenações pedagógicas que todas essas ações devam acontecer, seja com a finalidade de organização do trabalho pedagógico e ou com intuito da formação docente, o importante é reconhecer e utilizar esse espaço como ferramenta poderosa para a conquista de uma escola pública de qualidade, garantindo os direitos de aprendizagens dos alunos.

Para uma possível pesquisa futura, a realização de um estudo de comparação entre as escolas que aderiram o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral pode ampliar a percepção as ações desenvolvidas e das dificuldades apresentadas em suas semelhanças ou peculiaridades.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ivanildo Amaro de. **Educação Continuada na escola: Traços, trilhas e rumos da coordenação pedagógica**. Brasília, 2000. 161 p Tese (M)- UnB/ FE.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.
- MEC, Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília, 2014.
- COSTA, Nadja Maria de Lima. **A formação contínua de professores – novas tendências e novos caminhos**. Holos, Ano 20, dezembro de 2004. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).
- DISTRITO FEDERAL. **Projeto de Educação Integral em Tempo Integral PROEITI. Ampliando espaços, tempo e oportunidades educacionais**. Secretaria de Estado de Educação, Versão Preliminar, Brasília, 2013.
- DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e o desafio da formação contínua do docente na escola**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- FERNANDES, Rosana César de Arruda. **Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões**. (s.d). Apostila. In VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Silva, Edileuza Fernandes da. (Orgs.). *A escola mudou. Que mude os professores!* Campinas, SP: Papyrus, 2007
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos . **O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas**. Educere et Educare – Revista de Educação 2007.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação; abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 2ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 1991.
- NÓVOA. Antônio. (org.) (1992). **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote
- SILVA, Edileuza Fernandes da. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos**. In: VEIGA, Ilma Passas Alencastro (Org.). *Quem sabe a hora de construir o projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- SOUZA, Ricardo de; GOUVEIA, Andréa Barbosa; SILVA, Mônica Ribeiro da; SCHWENDLER, Sônia Fátima. **INFOP. Centro Interdisciplinar de Formação**

**Continuada de Professores. Planejamento e Trabalho Coletivo.** Universidade Federal do Paraná. Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública. Curitiba, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. **Formação de Professores: Um Campo de Possibilidades Inovadoras.** In :A escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas. SP: Papirus, 2012.

## APÊNDICE



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB  
CENTRO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O questionário faz parte de uma pesquisa, para auxiliar na construção de uma monografia intitulada: O PAPEL DO COORDENADOR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO PROJETO PROEITI NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES. Os dados coletados serão utilizados para auxiliar nas respostas para a questão investigada. Sua participação é fundamental! As informações obtidas serão mantidas em sigilo.

Agradeço sua colaboração,  
ANDRÉIA DOS SANTOS SILVA

1- Há quanto tempo atua na Secretaria de Educação do DF? \_\_\_\_\_

2- Como são realizados os momentos de coordenação pedagógica na instituição de ensino em que atua?

---



---



---



---



---



---

3- Como está estruturada a Educação Integral de Tempo Integral na sua escola?

---



---

---

---

---

---

4- Como se dá a formação no PROEITI?

---

---

---

---

---

5- Quais os compromissos e responsabilidades assumidos na escola no que diz respeito ao PROEITI?

---

---

---

6- Caso queira pontuar algo que considere importante, fique à vontade!

---

---

---

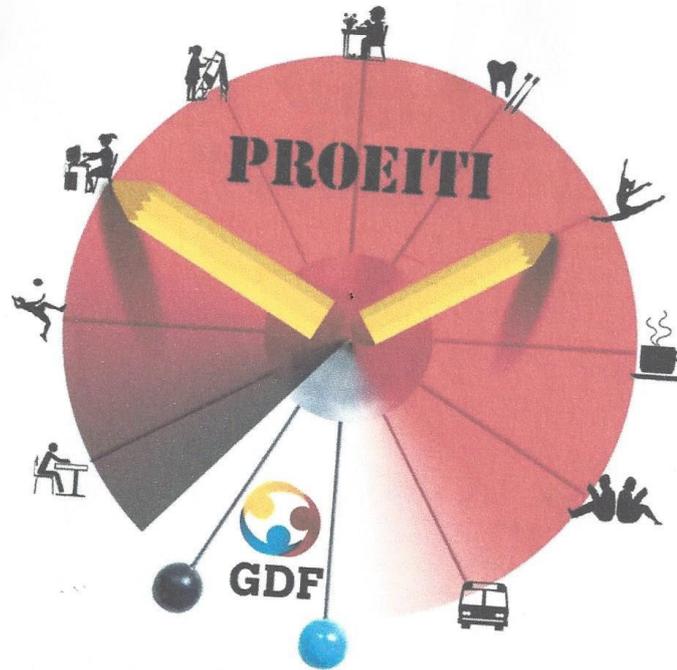
Muito obrigada pelas informações!

## ANEXOS

Horários 02 OK

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
3º "A"	REFORÇO 02 (Polly)	Vanessa VILA	ARTESANATO (Dancy/Lúcia)	ONE VILA	DANÇA (Eliane)
3º "B"	INFORMÁTICA (Vanessa)	Rosália VILA	REFORÇO 02 (Polly)	Polly VILA	PERCUSSÃO (Moab)
4º "A"	DESENHO (Thiago)	Eliane VILA	DANÇA (Eliane)	Thais VILA	INFORMÁTICA (Vanessa)
4º "B"	DANÇA (Eliane)	Dancy VILA	REFORÇO 01 Angela (Thais)	Rosália VILA	DESENHO (Thiago)
5º "A"	ARTESANATO (Dancy/Lúcia)	REFORÇO 02 (Polly)	Moab VILA	PERCUSSÃO (Moab)	Lúcia VILA
5º "B"	PERCUSSÃO (Moab)	REFORÇO 01 (Thais)	Vanessa VILA	INFORMÁTICA (Vanessa)	Dancy VILA
5º "C"	REFORÇO 01 Angela (Thais)	DESENHO (Thiago)	Rosália VILA	ARTESANATO (Dancy/Lúcia)	Thais (Lucia) VILA
6º "A"	INFORMÁTICA (Dani)	REFORÇO 02 (Priscila)	Renan VILA	MÚSICA	Renan VILA
6º "B"	MÚSICA	REFORÇO 01 (Eliane/Eliane)	Marcelo VILA	ARTESANATO (Isabel/Jocy)	Marcelo VILA
6º "C"	REFORÇO 01 (Eliane/Eliane)	ARTESANATO (Isabel/Jocy)	Jocy VILA	TEATRO (Renan/Marcelo)	MÚSICA VILA
6º "D"	REFORÇO 02 (Priscila)	MÚSICA VILA	MÚSICA	Eliane V. VILA	ARTESANATO (Isabel/Jocy)
7º "A"	JOGOS (Deborah)	Deborah VILA	REFORÇO 02 (Priscila)	Eliane VILA	INFORMÁTICA (Dani)
7º "B"	REFORÇO 03 (Renilene)	Eliane V. VILA	INFORMÁTICA (Dani)	Dani VILA	ARTESANATO (Isabel/Jocy)
7º "C"	TEATRO (Renan/Marcelo)	Marcelo VILA	REFORÇO 01 (Eliane/Eliane)	Sonilene VILA	JOGOS (Deborah)
7º "D"	ARTESANATO (Isabel/Jocy)	Sonilene VILA	REFORÇO 03 (Sonilene)	Deborah VILA	JOGOS (Deborah)
7º "E"	TEATRO (Renan/Marcelo)	Dani VILA	JOGOS (Deborah)	Isabel VILA	REFORÇO 01 (Eliane/Eliane)

\*VILA: CENTRO OLÍMPICO



# Projeto de Educação Integral em Tempo Integral PROEITI

Ampliando espaços, tempos e oportunidades educacionais



**GDF**

**SECRETARIA DE ESTADO  
DE EDUCAÇÃO**

**Quadro 2 – Organização Temporal para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Horário período 1	Atividades
07h30	Acolhida - 1ª refeição – Lanche
07h45 às 12h	Atividades pedagógicas
10h às 10h15	2ª refeição – Colação
10h15 às 10h30	Intervalo
12h às 12h30	3ª refeição – Almoço
12h30 às 13h	Momento de Higienização / Descanso
13h às 14h30	Atividades pedagógicas
Horário período 2	Atividades
11h às 12h30	Atividades pedagógicas
12h30 às 13h	1ª refeição – Almoço
13h às 13h30	Momento de Higienização / Descanso
13h30 às 15h30	Atividades pedagógicas
15h30 às 15h45	2ª refeição – Colação
15h45 às 16h	Intervalo
16h às 17h45	Atividades pedagógicas
17h45 às 18h	3ª refeição – Lanche

**Quadro 3 – Organização Temporal para os Anos Finais do Ensino Fundamental**

Horário período 1	Atividades
7h30 às 12h30	Atividades pedagógicas
12h30 às 13h30	Almoço; Higienização; Descanso
13h30 às 14h30	Atividades pedagógicas
Horário período 2	Atividades
11h às 12h	Atividades pedagógicas
12h às 13h	Almoço; Higienização; Descanso
13h às 18h	Atividades pedagógicas

**5.6.1: Quanto a rotina de trabalho diário****a) Na Educação Infantil:****Período 1**

- De 7h30 às 12h30, as cinco horas iniciais sob responsabilidade do docente, tendo como núcleo a sala de aula e/ou espaços complementares como bibliotecas, laboratórios de informática, etc, ou outros espaços externos. Neste período, o aluno deverá receber a 1ª refeição no início das atividades e a 2ª refeição no período mediano do turno. Neste intervalo de tempo, será disponibilizado um momento de 15 minutos de intervalo conforme preconizam as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF 2009/2013 pp.47.